



Digitalizado por FCLB

S. R.  
CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

SECRETARIA • TELEF.: P.P.C. 40123 / 40124

Exmo. Senhor

Reitor da Universidade do Minho

B R A G A

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

DATA

Ofício N.º 1380/S

Proc. N.º

9/4/976

ASSUNTO:

Para que se digne fazer ~~reg.~~ ao Sr. Ministro da Educação e Investigação Científica junto enviamos o documento elaborado por esta Comissão Administrativa, conforme o acordado na reunião havida em 5 do corrente.

Com os melhores cumprimentos

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

Pede-se o favor de indicar nas respostas as referências acima mencionadas e de tratar um único assunto em cada ofício.

A.C./D.A.



## CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

### UNIVERSIDADE DO MINHO

#### CURSOS TECNOLÓGICOS EM GUIMARÃES

1. O lançamento de uma Universidade pode ser visto como simples instrumento de escolarização de populações, oriundas, em especial, dos grandes centros urbanos, ou como meio ideal duma política de desenvolvimento regional. Neste último caso, a sua localização deve, prioritariamente, efectuar-se em regiões ditas " DESFAVORECIDAS". De facto, se a função da Universidade é contribuir para o progresso do saber, através de "CENTROS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA", e, ao mesmo tempo, formar homens cultos, e não só especialistas, para as diversas e sempre mais diversificadas carreiras profissionais, incumbe-lhe também ser elemento fundamental no "ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO". Para isso impõe-se a melhoria das infra-estruturas e uma política activa de industrialização, o que implica, por seu turno, em virtude do crescente pedido de pessoal altamente qualificado, o alargamento rápido, nessas regiões, de adequados serviços de ensino. À Universidade cabe, nesse particular, importante papel: produção de estudos para a região, em conexão com as forças de trabalho aí existentes, preparação do pessoal indispensável (em número e em qualidade), abertura de novas perspectivas educacionais a camadas sempre mais vastas da população, por vezes em regime de acumulação com o respectivo trabalho profissional, sem esquecer a própria "EDUCAÇÃO PERMANENTE" e "COMUNITÁRIA", que não devem ser vistas como simples "EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA", a ser realizada, episodicamente, pela Universidade.

2. Compreendemos, por isso, que o Governo crie, na Universidade do Minho, cursos dirigidos para ramos tecnológicos, voltados para a realidade social e económica regional, deste modo contribuindo para o desenvolvimento de áreas socialmente deprimidas e articuladas a zonas industriais, e para o ordenamento dos aglomerados existentes, e espontâneamente formados ao longo do Ave e do Vizela, numa verdadeira "CIDADE REGIONAL". É relacionar a Universidade com o conjunto da sociedade, associando os seus centros de formação aos lugares de onde emana o pedido social de educação. Por isso se assiste em vários lados ao



### CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

fraccionamento de grandes centros escolares, substituídos por instituições mais pequenas, elasticamente adaptadas às necessidades particulares das populações. Não podemos, portanto, em nome de um "ESPÍRITO UNIVERSITÁRIO" ou da "MASCA CRÍTICA" que suscita, contestar que é função da Universidade responder a três ordens de pedidos: o pedido de educação superior por parte de jovens e adultos, o pedido de condições de investigação e de aprofundamento nos diversos ramos de saber por parte de investigadores e o pedido de diplomados competentes por parte dos empregadores. Em qualquer dos casos, a Universidade é para a região e não esta para aquela.

A resposta aos objectivos sociais, que são os seus, obriga a escolhas, por vezes difíceis, reconhecêmo-lo. Mas há que fazê-las e sempre em função dos "SERVIÇOS" que a Universidade pode e deve prestar à região de implantação. O modelo da Universidade deve, pois, ser escolhido em correspondência com os objectivos (quantitativos e qualitativos) da sociedade, tendo presente a sua evolução possível, a estrutura e o meio ambiente e, sobretudo, o tipo de homem que se pretende formar. Não pode, por isso, a Universidade ser pensada apenas (ou preponderantemente) em termos de "PLANO EDUCATIVO", mas ter sempre presente as necessidades actuais e previsíveis das populações, dos indivíduos e dos grupos, em campos como o do emprego, da produção, das condições e nível de vida, das relações sociais, dos meios de comunicação, do desenvolvimento urbanístico e do projecto de desenvolvimento global.

3. Se pensarmos a Universidade do Minho em conexão socio-cultural e tecnológica, com as actividades industriais existentes, embora a reconverter ou diversificar, impõe-se, a curto prazo, a localização em dois polos. Se Braga avulta, fundamentalmente, como cidade populosa em crescimento, inserida numa área perponderantemente agrícola, virada para o mundo dos "SERVIÇOS", Guimarães aparece-nos como um núcleo urbano referido a uma área "DEGRADADA" e de povoamento difuso - a do médio Ave - com os centros de Guimarães, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão. Tenha-se ainda presente que a cidade de Guimarães constitui zona de penetração para Trás-os-Montes, logo podendo funcionar como polo de apoio ao interior e, simultâneamente, como "ZONA DE DESCONTRACÇÃO" em relação ao Porto.



### CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Duas zonas diferentes, dois polos desenvolvimento diferentes exigem "PROJECTOS" de investigação, de ensino e de aplicação diversificados, embora admitindo uma base de formação comum. Temos de reconhecer que se é altamente desejável a "CONCENTRAÇÃO" interdepartamental, no plano social, cultural e económico, razões de ordem prática podem determinar uma estruturação diversa da concebida, com vista a resolver, prioritariamente, problemas regionais. O problema dos custos, importante sem dúvida, torna-se, deste ponto de vista secundário. Como o reconhece, aliás, a Comissão Instaladora da Universidade do Minho o cerne da questão é a realização de um modelo de Universidade com capacidade de resposta às necessidades da região e do país. E por isso afirma, num dos seus relatórios, caber ao Governo "INVENTARIAR E RECOLHER TODOS OS INTERESSES EM CAUSA E DE OS VALORIZAR PELA ÓPTICA DUM PLANO GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO, AO SERVIÇO DE TODA A SUA POPULAÇÃO E EM ESPECIAL DAS MAIS NECESSITADAS".

Se é assim, como supomos, a Universidade deve ser estruturada de modo a beneficiar maior percentagem de população, a ser resposta conveniente para o actual tipo de povoamento e a permitir a recuperação de áreas urbanizadas degradadas. A localização em Guimarães dos Cursos Tecnológicos está pois correcta: os investimentos a efectuar servirão uma população que depressa ultrapassará os 300 000 habitantes, segundo as previsões feitas, auxiliarão a capacidade produtora da região, assente em actividades industriais, e contribuirão para o ordenamento dum vasto território. A "OPÇÃO" é política e reveladora da ideia que se faz do futuro da colectividade, a qual deve assentar no fim dos privilégios e no estabelecimento de uma real igualdade de oportunidades. As populações do médio Ave, e não de uma cidade por ilustre que esta possa ser, carecem, para se realizarem, da instalação, em Guimarães, dos CURSOS TECNOLÓGICOS.

GUIMARÃES, 9 DE ABRIL DE 1976